

Rentabilidade													
	jan.	fev.	mar.	abr.	mai.	jun.	jul.	ago.	set.	out.	nov.	dez.	Total
2022	0,20%	0,73%	1,29%	0,83%	0,90%	0,84%	0,93%	1,13%	0,99%	0,97%	0,88%	1,05%	11,28%
2023	0,12%	0,33%	0,97%	0,77%	1,07%	0,85%	0,97%	1,00%	0,71%	0,63%	1,15%	0,97%	9,98%
2024	0,95%	0,89%	0,85%	0,75%	0,75%	0,72%	0,93%	0,86%	0,80%	0,87%	0,76%	0,79%	10,37%
2025	0,90%	0,86%	0,79%	1,20%	0,38%	1,02%	1,22%	1,12%	1,18%	1,26%	1,01%	1,17%	12,81%
2026	1,17%	0,97%	0,90%	1,07%	1,12%	1,10%	1,17%	1,07%					8,90%

Cenário Macroeconômico Agosto de 2026

No cenário externo, o mercado projeta alta de 0,25% nos juros americanos. As bolsas globais subiram impulsionadas por tecnologia. No Brasil, o IPCA registrou deflação de -0,32% em agosto, refletindo o bônus de Itaipu na energia elétrica, acumulando 4,22% em 12 meses. O Banco Central reduziu a Selic para 14% ao ano, sinalizando avanço no controle da inflação, mas mantendo cautela frente à demanda aquecida. Na Renda Fixa, os resultados foram consistentes pelo patamar da Selic. Os fundos caixa e de gestão ativa acompanharam o CDI (+1,09%), enquanto os de crédito privado se destacaram acima do índice, beneficiados pelos prêmios das dívidas corporativas. O fundo de renda fixa no exterior, com proteção cambial contra o dólar, rendeu 1,19% no mês, superando seu referencial ao capturar os juros internacionais com estabilidade.

